

CALAMIDADE NO RS

Suspensão de dívida liberará R\$ 11 bilhões para o Estado

O governo federal anunciou nesta segunda-feira (13) que vai propor ao Congresso a suspensão da dívida do Rio Grande do Sul por 36 meses para que o Estado tenha recursos para se reconstruir depois da devastação causada pelas enchentes. O anúncio foi feito pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, ao lado do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), em uma videoconferência com o governador gaúcho, Eduardo Leite (PSDB), e outras autoridades. O compromisso foi transmitido nos canais do governo.



Eduardo Leite

A proposta propõe a suspensão da dívida pelo prazo de 36 meses, sem incidência de juros sobre o chamado estoque de dívida durante a suspensão. A medida possibilitará que o RS deixe de pagar R\$ 11 bilhões à União enquanto durar a suspensão.

Fundo

“Vamos poder contar com cerca de R\$ 11 bilhões

que seriam destinados ao pagamento do RS frente à União para um fundo contábil que deverá ser investido na reconstrução do Estado”, explicou Haddad. Esses recursos serão utilizados obedecendo a um plano de trabalho a ser elaborado pelo governo do RS.

O acordo será enviado para análise do Legislativo por meio de um projeto de lei complementar.

O presidente do Congresso, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), estava ao lado de Lula no anúncio. O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), estava em São Paulo e chegou com o anúncio já em andamento.

Subsídio

Haddad também explicou como serão utilizados os R\$ 12 bilhões já divulgados, por meio de medida provisória, do governo federal para ajuda ao Estado. “Desses R\$ 12 bilhões, R\$ 7 bilhões são basicamente subsídio ao crédito”, declarou o ministro.



Videoconferência entre Lula, Haddad e Leite nesta segunda

Esses recursos serão utilizados por meio do Fundo de Garantia de Operações (FGO) e do Fundo Garantidor de Investimentos (FGI). “São R\$ 7 bilhões de subsídios, o que vai implicar em linhas de crédito que podem atingir de R\$ 35 bilhões a R\$ 50 bilhões na ponta”, detalhou o titular da Fazenda.

Os demais recursos seriam executados por outros ministérios. Haddad também disse que o governo federal tem equipes dedicadas permanentemente à situação do RS. Segundo o ministro, o canal de comunicação entre o Estado e o governo federal ficará aberto.

Um pacote de medidas aos afetados pelas enchentes será anunciado nesta quarta-feira (15) por Lula. O presidente virá ao Estado para fazer o anúncio e dar detalhes.

Lula confirmou a terceira visita ao Estado na videoconferência com Leite. O presidente adiou a viagem ao Chile que estava marcada para o final da semana. Ela será remarçada. (AE)



Como vai funcionar o cálculo para o perdão dos juros da dívida

O ministro da Fazenda Fernando Haddad que o perdão sobre os juros da dívida do RS com a União se aplica sobre todo o estoque, que é de cerca de R\$ 100 bilhões. Esse benefício gera uma renúncia de R\$ 4 bilhões por ano. Como a suspensão do pagamento da dívida vai durar por

três anos, o perdão vai somar R\$ 12 bilhões.

Segundo Haddad, o fluxo de R\$ 11 bilhões em pagamento que será suspenso será reincorporado no valor total da dívida apenas com a correção do IPCA. “Não tem impacto primário quando eu faço isso”, disse.

“O governo do Estado do RS vai, em vez de mandar pra cá, ficar com o dinheiro (os R\$ 11 bilhões) numa conta separada para obras de reconstrução. O contrato prevê juros de 4%. Durante esse período todo (36 meses), os juros serão zerados. É isso que soma os R\$ 12

bilhões”, disse Haddad, que, questionado sobre a demanda do Estado de quitação do passivo, reforçou que o perdão dos juros vai somar quantia maior que o fluxo de pagamentos interrompido. O ministro não quis avaliar como será o momento de retomada do pagamento.

Ministro fala do alvo fiscal

O ministro da Fazenda Fernando Haddad afirmou ontem que o poder público não pode economizar para reparar o dano causado pelas chuvas no RS, já que a infraestrutura destruída no Estado, se não for recuperada, pode colocar o crescimento econômico em risco. Questionado sobre como o socorro poderia influenciar no alvo fiscal da equipe econômica, que quer zerar o déficit neste

ano, Haddad reforçou que os recursos não são contabilizados na meta.

“É uma contabilidade completamente segregada”, respondeu o ministro, argumentando que um evento extraordinário precisa ser cuidado de forma extraordinária. Disse, em seguida, que o governo não pode deixar de atender o Estado por uma “questão que pode ser resolvida no ano que vem”. (AE)

Leite: “soluções mais perenes”

O governador Eduardo Leite afirmou que a medida de suspensão da dívida do Estado anunciada pelo ministro Haddad, não é o suficiente, mas representa um “passo” no tema. Segundo ele, será preciso pensar em “soluções mais perenes” de longo prazo para o Estado.

“Nesse tema da dívida, acho que demos um passo muito importante nessa definição, nessa

decisão. Nós fizemos essa demanda por justiça aqui, sei que é um esforço do Ministério da Fazenda, tecnicamente, para viabilizar a suspensão da dívida”, afirmou Leite.

“Vamos precisar de outros tantos apoios, outras frentes”, acrescentou o governador gaúcho. “Vamos ter que pensar em soluções mais perenes, de longo prazo.” (AE)

JOCELINE SILVEIRA/GES-ESPECIAL



Voluntário Rodrigo Gonzatti faz a entrega do material para a coordenadora do Cies, Paula Tonello

Com ajuda do Grupo Sinos, ICD envia lote de insulina para a região

A crise que atinge o Rio Grande do Sul ganha contornos ainda mais dramáticos para pacientes de doenças crônicas, como diabetes, que enfrentam dificuldade para ter acesso aos medicamentos. Para facilitar essa logística, o Instituto da Criança com Diabetes (ICD), de Porto Alegre, montou uma rede de distribuição de insulina e insumos em pontos estratégicos do Estado.

Um ponto começa a operar nesta terça-feira (14) no Centro Integrado de Especialidades em Saúde (Cies), da Universidade Feevale, em Novo Hamburgo. O Grupo Sinos ajudou na intermediação do repasse das insulinas. “Vamos funcionar como uma central de apoio para pacientes que são atendidos pelo ICD e não conseguem se deslocar até a capital, e para pacientes aqui de Novo Hamburgo que estão sem medicamentos”, explica a coordenadora do Cies, Paula Tonello.

Remessa

A primeira remessa de insulina e insumos, que podem atender até 40 pacientes, chegou à sede do Cies (Rua Rubem Berta, 200 - Vila Nova) no fim da tarde desta segunda-feira (13), através da parceria com o Grupo Escolteiro Inhanduí, de Canoas, que fez o traslado.

“Os medicamentos chegaram hoje à Base Área de Canoas e, por necessitar de refrigeração, o transporte precisava ser rápido. Então nós preparamos rotas alternativas, caso houvesse algum imprevisto ou bloqueio pelo caminho”,

disse o voluntário Rodrigo Gonzatti. Além de Novo Hamburgo, o grupo entregou os medicamentos em São Leopoldo e Sapucaia do Sul. “Para nós é um privilégio saber que estamos ajudando a salvar vidas.”

Remessa

O kit é composto por oito caixas de fita de álcool Swab 70% (200un), para higienização, 20 canetas de insulina NPH, 12 de insulina Aspart e três de insulina glulisina, 11 caixas de insulina regular de 10 ml, agulhas e cinco glicosímetros. Conforme a farmacêutica do Cies, Bruna Scherer Seibert, os dispositivos para medir a quantidade de glicose através de um furinho no dedo serão distribuídos nos abrigos para uso dos pacientes.

Atendimento

No Cies, adultos e crianças que convivem com a doença poderão retirar insulinas, seringas, e demais insumos. Quem necessite ajustar de doses de insulina, ou precisa de receitas médicas, será encaminhando para consulta no local. “Sabemos que muitas pessoas não se lembram da dosagem, ou ainda perderam a receita no meio desta catástrofe, então elas serão encaminhadas para consultas, agilizando o acesso ao tratamento”, observa Paula. “Mas vale lembrar que aquela receita mais antiga também vale”, acrescenta.

Para agendar retirada de insumos e medicamentos, o Cies disponibilizou o número de WhatsApp (51) 3586-9234. (Joceline Silveira)